

Ácido hialurónico e botox para médicos dentistas

O quinto curso de injectáveis estéticos e terapêuticos em Medicina Dentária organizado pela MD Clínica, em Lisboa, contou com a participação de 14 médicos dentistas portugueses, de diversas regiões do país. Com aplicações directas em casos dentários, este tipo de formação suscita cada vez mais a curiosidade dos profissionais orais.



O Dr. Nuno Brito, médico dentista, reconhece que o interesse profissional pelos injectáveis é diferente mas, o facto, “é que se tornou uma área com importância para a Medicina Dentária, não como uma interferência na área profissional de outros médicos, tal como os cirurgiões plásticos, mas uma área de negócio a desenvolver pelo médico dentista. Para mim, este curso é uma mais-valia profissional que me permite oferecer mais um serviço aos meus pacientes”, explicou o médico dentista que exerce na zona de Coimbra e Leiria. A aplicação a casos clínicos típicos da área de intervenção dentária foi também o que cativou a Dra. Cláudia Ferreira, médica dentista no Algarve. Como lembra, “fiquei interessada no curso, porque tenho muitos pacientes com bruxismo e no início até decidi que só iria fazer o módulo sobre botox, por causa dos tratamentos de reabilitações grandes e a correcção do bruxismo. Mas adorei e já penso expandir a aplicação além do tratamento do bruxismo”. A médica dentista já utilizou a toxina botulínica em casos de desdentados totais que fizeram implantes com carga imediata. “Durante o período de osteointegração, aplicámos a toxina botulínica nos músculos mastigadores, no sentido de reduzirmos a força muscular, uma eventual fractura dos provisórios e também a carga sobre os implantes, o que se revela sempre muito vantajoso”, explica. “Depois existem os doentes com muitas dores de cabeça, porque rangem os dentes durante a noite, que não aceitam as goteiras de relaxamento, e que costumam

partir as coroas. E isto foi o que mais me interessou”, acrescenta.

Já o uso do ácido hialurónico está fora da zona de conforto da médica dentista do Algarve, muito embora a técnica seja acessível. Como lembra o Dr. Nuno Brito, “carece de ter bases sólidas de anatomia e dos próprios fármacos e, a partir daí, é investir e ter consciência e ética médica para fazer bons casos clínicos”. A sua primeira experiência com um paciente na MD Clínica “foi relativamente simples em termos de abordagem técnica cirúrgica. A principal característica ou diferença é tratar-se de uma abordagem extra-oral, mas tecnicamente acessível a qualquer médico dentista”, disse ao jornal Dentistry.

A Dra. Catarina Cotrim, médica dentista “da casa”, fez o curso levada pela curiosidade que sempre teve sobre o funcionamento dos produtos injectáveis, mas descobriu, entretanto, o emprego na clínica dentária. “A toxina (botulínica) tem mesmo fins clínicos e terapêuticos, ideal para nós que lidamos com problemas de parafunção que de facto danificam as estruturas dentárias dos pacientes. Mesmo não sendo um tratamento, mas apenas uma terapia, ela é benéfica e apresenta-se como uma segunda hipótese para o paciente”, relatou ao jornal Dentistry dando exemplos do que é possível fazer. “O sorriso gengival é um caso que perturba muito a estética facial das pessoas. Com o uso de botox e sendo o lábio um músculo, conseguimos que o lábio não tenha tónus suficiente para levantar tanto e mudamos a sensação de exposição

de dentes grandes. Também em casos de parafunção de origem muscular temos a capacidade de reduzir o poder de contracção do músculo”.

Ela própria bruxónoma cêntrica, a Dra. Catatrina e os colegas tiveram a oportunidade de acompanhar no curso um caso de bruxismo e outro de disfunção temporomandibular, tratados com botox, que a levaram a considerar experimentar a terapia em si.

Estética extra-dentária

Ministrado pelo Dr. Joaquim Seixas Martins, cirurgião plástico, e pela Dra. Alexandra Marques, médica dentista, este curso tem como objectivo levar o médico dentista a observar não apenas os dentes, mas toda a face do paciente, durante um tratamento. “Pretende-se que haja um melhoramento ou aperfeiçoamento facial global, e não apenas dos dentes ou do sorriso, e os médicos dentistas podem propor este tipo de aperfeiçoamento aos seus pacientes, indo ao encontro do que o paciente também quer”, defende o cirurgião plástico ao jornal Dentistry. As suas recomendações passam pela avaliação total da face e perceber os desejos do paciente. “Em primeiro lugar, devem ouvi-lo e depois explicar-lhe os procedimentos, sugerir e deixá-lo optar. Trata-se, no fundo, de educar o paciente e não fazer coisas bizarras”, aconselha o Dr. Seixas Martins.

O próximo curso tem lugar nos dias 27 e 28 de Setembro. ■
Isabel Pereira